

NOSSO PATRIMÔNIO HISTÓRICO 6

O prédio da Associação Comercial na Ribeira

Jeanne Fonseca Leite Nesi*

No início do século passado, o bairro da Ribeira não passava de um terreno pantanoso e enlodaado, onde as marés altas de Janeiro deixavam a descoberto apenas alguns trechos. Na área atualmente ocupada pela praça Augusto Severo, o volume de água corrente era tão grande que obrigava à existência de uma ponte, na realidade constituída de um simples tronco de árvore.

Henry Koster, ao visitar Natal em 1810, descreveu a Ribeira, em seu livro "Trevels in Brazil": "A tarde saímos passeando para ver a cidade baixa. É situada às margens do rio e as casas ocupam as ribas meridionais e não há, entre elas e o rio, senão a largura da rua. Essa parte pode conter duzentos a trezentos moradores e aí residem os negociantes do Rio Grande".

Observa-se que a vocação natural do bairro da Ribeira, sempre foi o comércio. Em meados do século passado, vários negociantes já haviam se instalado no local. Cinquenta anos depois os comerciantes, principalmente aqueles da Ribeira, sentiram a necessidade de ser formada uma associação classista.

Aos 2 de outubro de 1892, a Associação Comercial de Natal, fundada por Fabrício Gomes Pedrosa, que também foi o seu primeiro presidente.

A futura sede própria da Associação não poderia ser construída em um outro local, senão no velho bairro da Ribeira. Visando tal construção, em 1929 o então presidente da Associação Comercial, José Mesquita, organizara um plano de empréstimo, no valor de 180:000\$000 (cento e oitenta contos de réis), mediante subscrição de ações. No mesmo ano, a Associação recebeu um terreno na então rua Sachet, por doação do Governador Juvenal Lamartine de Faria. Os recursos arrecadados foram insuficientes. Em 1940, o prefeito Omar O'Grady prestou uma ajuda, no valor de 20:000\$000 (vinte contos de réis), que acrescentados aos recursos já existen-



tes, provenientes da venda de ações e de outras receitas próprias, permitiu o início da sede própria.

A falta de recursos suficientes, da obra foi paralisada pouco tempo depois de iniciada. Os trabalhos foram reencetados em 1942, quando o delegado da Associação Comercial de Natal, Dioclécio Duarte, conseguiu junto ao Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Comerciantes (IAPC), no Rio de Janeiro, um empréstimo de 200:000\$000 (duzentos contos de réis).

A grande alta nos preços de materiais em geral, decorrente da situação de conflito instaurada pela 2ª Guerra Mundial, rapidamente consumiu os recursos disponíveis, obrigando a Associação a realizar uma nova operação creditícia, desta vez junto ao Banco do Rio Grande do Norte, então sob a presidência de osman Matos e a gerência do Sr. Solon Gurgel.

O prédio, projetado e construído pelo então prefeito da Capital, Engº Gentil Ferreira de Souza - responsável por grandes obras realizadas em Natal -, teve como mestre-de-obras o sr. Joaquim Victor de Holanda, recentemente falecido.

Implantado no alinhamento da rua, o prédio da Associação Co-

mercial apresenta partido de planta retangular, desenvolvido em três pavimentos, com nítida marcação horizontal, através de cornija encimada por platibanda. Seu aspecto externo é harmonioso e perfeitamente simétrico em relação ao acesso principal, feito através de hall de entrada com pé-direito duplo, cuja cobertura acha-se apoiada em quatro colunas, encimadas por capitéis em massa. Esses elementos, juntamente com a escadaria de acesso, valorizam substancialmente a sua entrada principal.

O prédio apresenta vãos em vergas retas com cercaduras em massa, e esquadrias em madeira pintada e vidro.

Concluído o edifício, na gestão do Sr. Manoel Gurgel do Amaral, então presidente da Associação Comercial, ocorreu a sua solene inauguração no dia 19 de abril de 1944, dentro da programação comemorativa do aniversário do presidente da República, Getúlio Vargas. A inauguração ocorreu às 11 horas, presentes os membros da diretoria da agremiação. Prestigiaram o acontecimento as mais expressivas personalidades representativas do comércio do Estado, autoridades e convidados especiais.

A diretoria da Associação Co-

mercial recebeu os convidados, iniciando-se a visitação às dependências do magnífico edifício. Com a presença do Des. João Dionísio Filgueira, representante do Interventor Federal, Gen. Antônio Fernandes Dantas, procedeu-se à solenidade de inauguração do prédio. O discurso de abertura foi proferido pelo sr. Manoel Gurgel, presidente da prestigiosa agremiação. Na oportunidade, o orador descreveu as dificuldades enfrentadas pela associação para concluir as obras de sua sede própria, e agradeceu a todas as pessoas que direta ou indiretamente haviam colaborado com o empreendimento, em especial ao engenheiro Gentil Ferreira, que trabalhava incansavelmente, sem receber qualquer remuneração.

Em atenção ao grande acontecimento, discursaram também o sr. José Américo da Rocha, em nome do Sindicato dos Comerciantes, e o Dr. Manoel Varela de Albuquerque, consultor jurídico da Associação. A cerimônia de bênção do prédio foi procedida pelo monsenhor João da Matta Paiva, acolitado pelo monsenhor José Alves Landim.

A solenidade foi encerrada com o discurso do Des. João Dionísio Filgueira.

Várias outras inaugurações aconteceram naquele mesmo dia, quando passaram a funcionar o Abrigo Juvino Barreto, a Associação de Proteção à Maternidade e à Infância, e a praça Pio X, hoje ocupada pela nova Catedral. As festividades do dia terminaram com a apresentação de um espetáculo realizado pelo Grupo Teatral Potiguar, em homenagem ao aniversário do Presidente Vargas.

FONTES: "História da Cidade do Natal", de Luís da Câmara Cascudo, Civilização Brasileira/INLMEC, 1980; jornal A REPÚBLICA, n.ºs. 88 e 89, de 19 e 21.04 1944 (arquivo do Inst. Hist. e Geogr. do R.G. Norte); outras pesquisas procedidas pela própria Autora.

* Arquiteta da Coordenadoria de Atividades do Patrimônio Histórico e Artístico da Fundação José Augusto.

© PONT - Revista, 2 - 07/10/90